

Metáforas do cuidado: Uma análise dos pontos cantados na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade

Metaphors of Care: An Analysis of the Ritual Songs in the Spiritist Tent of Our Lady of Mercy

Mariane Fernandes dos Santos¹, Antonio Marcos Tosoli Gomes², Bruno Ferreira do Serrado Barbosa¹, Álvaro Rafael Santana Peixoto³, Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade² & Livia Fajin de Mello²

RESUMO: O presente estudo tem como tema as metáforas do cuidado presentes nos pontos cantados da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, buscando compreender como essas expressões simbólicas revelam concepções de cuidado no contexto ritual da Umbanda. O objetivo foi identificar, classificar e interpretar metáforas relacionadas ao cuidado, considerando sua dimensão espiritual, cultural e em saúde. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (2011), sendo aplicada a leitura exploratória e interpretativa do Livro de Pontos Cantados da Tenda. Na pré-análise, os pontos cantados foram organizados conforme os eixos do próprio livro e, posteriormente, foram codificados em categorias de metáforas em eixos principais: purificação; proteção; renovação e vitalidade; equilíbrio e harmonia; reintegração e revitalização; e fortalecimento e resiliência. A análise evidenciou que os pontos cantados não apenas orientam e sustentam a ritualística dentro da doutrina, mas também constituem um espaço de transmissão de sentidos sobre o cuidado, integrando dimensões espirituais, emocionais e sociais. Conclui-se que as metáforas revelam uma concepção ampliada de cuidado, que ultrapassa práticas assistenciais e se ancora em vínculos de fé, tradição e coletividade, reforçando a importância dos pontos cantados como recurso de cuidado simbólico e comunitário.

Palavras-chave: Umbanda; Pontos cantados; Metáforas; Cuidado; Representações sociais.

ABSTRACT: This study focuses on the metaphors of care present in the chants of the Spiritist Tent of Our Lady of Mercy, seeking to understand how these symbolic expressions reveal conceptions of care in the ritual context of Umbanda. The objective was to identify, classify, and interpret metaphors related to care, considering their spiritual, cultural, and health dimensions. The research used a qualitative approach, based on Bardin's (2011) content analysis, and applied an exploratory and interpretive reading of the Tent's Book of Ritual

¹ Centro Universitário Brasileiro de Educação (UniCBE)

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

³ Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Songs. In the pre-analysis, the chants were organized according to the book's axes and were subsequently coded into metaphor categories based on the main axes: purification; protection; renewal and vitality; balance and harmony; reintegration and revitalization; and strengthening and resilience. The analysis showed that the chants not only guide and sustain the rituals within the doctrine but also constitute a space for transmitting meanings about care, integrating spiritual, emotional, and social dimensions. It is concluded that the metaphors reveal an expanded conception of care, which goes beyond assistance practices and is anchored in bonds of faith, tradition and collectivity, reinforcing the importance of the Ritual Songs as a resource for symbolic and community care.

Keywords: Umbanda; Ritual Songs; Metaphors; Care; Social Representations.

Introdução

A Umbanda é uma religião sincrética brasileira que possui como um dos seus mitos fundadores sua institucionalização no Rio de Janeiro no início do século XX, combinando elementos do catolicismo, espiritismo, religiões afro-brasileiras, e práticas indígenas, sendo marcada por um processo de desenvolvimento e consolidação, principalmente a partir da fundação das primeiras tendas e terreiros umbandistas (Carneiro, 2002; Nascimento, 2010; Baldiotti & Santana, 2020).

Ao integrar elementos de diversas tradições religiosas, a umbanda cria um espaço onde a espiritualidade e o cuidado compreendido de forma ampliada, abrangendo dimensões espirituais, rituais, culturais e de saúde, se entrelaçam de maneira única. A religião é vista como um sistema de suporte que oferece aos praticantes ferramentas para lidar com adversidades, como doenças e problemas emocionais, através de práticas rituais e simbólicas (Prandi, 2001).

Uma das versões sobre a fundação da religião conta que a Umbanda teria sido anunciada em 1908, quando Zélio Fernandino de Moraes, um médium espírita de 17 anos, incorporado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, entra em transe em uma sessão espírita Kardecista revelando a missão de fundar uma nova religião, a Umbanda. O nome dado à

casa de culto foi: “Tenda Nossa Senhora da Piedade” e teve o início de seus trabalhos em 15 de novembro de 1908, sendo considerada pioneira na organização e sistematização dos rituais umbandistas, influenciando a formação de outras tendas e terreiros pelo Brasil (Saraceni, 2003; Linares et al., 2015). Por outro lado, existem versões que afirmam que a religião já existe anteriormente no que se chamava de Macumba Carioca, que acabou sendo apropriada e modificada pela teologia espírita (Brown, 1994).

Os pontos cantados desempenham um papel crucial nos rituais realizados nessas primeiras tendas, onde não são utilizados atabaques ou outras formas de apoio instrumental, destacando ainda mais a importância e a centralidade dos pontos cantados como veículos de comunicação espiritual e expressão simbólica e sendo essenciais para a invocação de entidades espirituais, a proteção dos praticantes e a promoção de diferentes formas de cuidado, que podem incluir cura espiritual, amparo emocional, conforto e fortalecimento coletivo.

Na prática religiosa da Umbanda, os pontos cantados são parte integral do processo ritualístico, repletos de simbolismo e metáforas, especialmente em relação ao cuidado. Segundo Bastide (1978), a música e a dança desempenham papéis cruciais nas religiões afro-brasileiras, sendo veículos de comunicação com o sagrado e instrumentos de cura.

A definição de metáfora vem do grego *metaphora* e pode ser entendida, de maneira geral, como “transposição”, uma analogia condensada que serve como um procedimento eficaz para desenvolver críticas e apreender significados de um dado objeto, determinando assim seus predicados e funcionando como uma forma de predicação (Oliveira & Mazzotti, 2000).

Assim, as metáforas possuem um grande poder persuasivo e capacidade de organizar o pensamento coletivo, entendendo que as identificá-las é tarefa central para

apreensão do núcleo figurativo das representações sociais (Mazzotti, 2002; Castro & Castro, 2018).

As representações sociais são formas de conhecimento prático que ajudam os indivíduos a compreenderem e navegar pelo mundo social. A Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2000), oferece uma estrutura teórica útil para analisar como as metáforas nos pontos cantados refletem as crenças e práticas dos umbandistas, bem como explorar como os conceitos cuidado em suas dimensões espiritual, comunitária, ritual e em saúde são construídos e comunicados na Umbanda, entendendo que, assim, esta abordagem possibilita compreender a intersecção entre linguagem, cultura e cuidado, contribuindo para um entendimento mais profundo e respeitoso das práticas terapêuticas atreladas à diversidade cultural e religiosa do Brasil, promovendo a inclusão e a valorização das tradições populares e religiosas brasileiras.

Além disso, a literatura sobre saúde e religiosidade vem ganhando espaço e impactos significativos, agindo de modo positivo sobre as questões de implicações práticas para a promoção de saúde e bem-estar dos indivíduos e refletindo, assim, no cuidado em saúde (Rabelo, 1994; Sousa et al., 2015; Silva & Scorsolini-Comin, 2020). Neste contexto, este estudo buscou analisar as metáforas do cuidado presentes nos pontos cantados na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, utilizando a Teoria das Representações Sociais para explorar como essas metáforas refletem as crenças e práticas dos umbandistas.

Método

Tipo do estudo

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo fundamentado na Teoria de Representações Sociais, essencial para capturar a profundidade e a

complexidade das metáforas do cuidado presentes nos pontos cantados na Tenda Nossa Senhora da Piedade.

A pesquisa qualitativa permite uma exploração detalhada dos significados e das nuances linguísticas presentes nas práticas culturais e religiosas (Dezin & Lincoln, 2011). Conforme delineada por Polit e Hungler (1995), concentra-se na exploração de conceitos específicos para alcançar uma compreensão holística. Ela se preocupa em entender como indivíduos interpretam eventos e circunstâncias, priorizando suas perspectivas sobre as do pesquisador. Bauer e Gaskell (2002) ressaltam que o propósito essencial da pesquisa qualitativa não é quantificar opiniões ou pessoas, mas, em vez disso, investigar o amplo espectro de pontos de vista e as diversas representações relacionadas ao tema em análise.

Ao mesmo tempo, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa qualitativa representa uma abordagem ideal para explorar fatos, buscando organizá-los dentro de um amplo universo. Os autores também enfatizam que esse tipo de pesquisa possibilita a descrição e a previsão de eventos até que surjam novos conceitos (Lakatos & Marconi, 2003).

Especificamente, será utilizada a análise de conteúdo, uma técnica amplamente reconhecida para a interpretação sistemática de textos através da codificação e categorização de dados (Bardin, 2011). Essa abordagem é particularmente adequada para investigar as representações sociais, conforme delineado por Moscovici (2000), pois facilita a identificação e a interpretação de padrões de pensamento e expressão dentro de um grupo social.

Coleta de dados

A crença difundida entre os umbandistas da manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, que ocorreu na fundação da Federação Espírita de Niterói em 15 de novembro de 1908, e a subsequente criação da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade

são reconhecidas como um importante mito de sua fundação. Este reconhecimento oficial pelo poder público inclui homenagens de Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas à figura de Zélio de Moraes, além da promulgação da Lei 12.644, de 17 de maio de 2012, pela Presidência da República, que institui o dia 15 de novembro como o Dia Nacional da Umbanda.

Diante disso, a escolha do referido local para a análise de seus pontos cantados se justifica, considerando que a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade desempenha um papel crucial na criação, consolidação e evolução da Umbanda sendo fundamental para a preservação das tradições umbandistas e a transmissão desses conhecimentos às novas gerações. Como consequência, procurou-se, no site oficial da Tenda (disponível no link <https://www.tensp.org/>) e na aba história e documentos encontra-se o “Livro de Pontos Cantados – TENSP”, que pode ser acessado, além de ser possível realizar o download do documento através do seguinte link: <https://www.tensp.org/pontoscantados>⁴.

A coleta de dados, inicialmente, foi realizada através da seleção de todos os pontos cantados transcritos, sendo respeitado a mesma divisão estrutural apresentada no Livro de Pontos Cantados – TENSP. A partir dessa seleção, realizou-se duas etapas para formação do corpus: a primeira foi separar os pontos que possuíam qualquer menção ao cuidado, considerando tanto dimensões espirituais, simbólicas e rituais quanto aquelas associadas ao cuidado em saúde, ainda mantendo sua estrutura e classificação própria apresentada no Livro de Pontos Cantados – TENSP, e a segunda foi categorizar estes pontos cantados de acordo com as metáforas do cuidado, agrupadas em temas principais.

Análise de dados

A análise dos dados coletados foi conduzida utilizando a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011), sendo aplicada às significações presentes nos pontos cantados

⁴ Para acesso direto à obra, pode-se usar o seguinte atalho: https://www.tensp.org/_files/ugd/fd7fa6_f07345412a80445b81b69457bd53d0ef.pdf

contidos no livro específico da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, que serviu como o foco do estudo. Conforme definido por Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas destinadas a analisar comunicações para extrair, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, informações sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens, desenvolvidas em cinco fases interdependentes entendidas como: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados; 4) Análise dos resultados; e 5) Interpretação.

Essa técnica tem sido amplamente adotada em estudos relacionados à Teoria das Representações Sociais devido à sua capacidade de sistematizar e analisar detalhadamente o conteúdo dos dados coletados (Bardin, 1977; Vala, 1996). A análise de conteúdo possibilita a exposição das representações sociais através da análise dos elementos constitutivos, permitindo a elaboração de recortes por meio da identificação de categorias e subcategorias emergentes. Como destacado por Minayo e Minayo-Gómez (2003) e Sousa e Santos (2020), a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e/ou descobrir o que está subjacente a cada conteúdo manifesto.

Essas etapas proporcionam um método sistemático para explorar as metáforas do cuidado nos pontos cantados da Tenda Espírita, considerando a articulação entre dimensões espirituais, culturais, comunitárias e de saúde, integrando os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011) com os aspectos simbólicos e culturais das práticas espirituais estudadas.

Resultados e discussão

De acordo com a metodologia descrita, na pré-análise foram identificados, definidos e classificados os pontos cantados na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, seguindo a estruturação já presente no livro de pontos cantados fornecido e

disponibilizado pela casa. Durante esse processo, foram formuladas hipóteses iniciais sobre os temas abordados nos pontos cantados, conforme evidencia a Tabela 01:

Tabela 1

Organização de pontos cantados disponível em livro da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade mantendo sua estrutura e classificação própria

Estruturação dos pontos cantados	
Eixos dos pontos	Quantitativo dos pontos
II. Pontos de Defumador	6
III . Pontos de Abertura de Sessão	10
IV . Pontos de Tronqueira	2
V . Cruzar Cambonos	1
VI . Pontos de Ogum	67
VII . Pontos de Xangô	32
VIII . Pontos de Oxossi	102
IX . Pontos de Iansã	13
X . Ponto de Nanã	3
XI . Pontos de Oxum (água doce)	1
XII . Pontos de Iemanjá	11
XIII . Pontos Cruzados	10
XIV . Pontos de Oxalá	22
XV . Pontos do Oriente	2
XVI . Pontos das Almas	3
XVII . Pontos de Anjo da Guarda	3
XVIII . Pontos de Exu	6
XIX . Pontos de Descarga	16
XX . Pontos de Criança	5
XXI . Pontos de Preto Velho	137
TOTAL:	453

Posteriormente, foi realizada a etapa de exploração do material na qual foi feita uma leitura dos pontos cantados para identificar as metáforas relacionadas ao cuidado. Os

pontos cantados foram codificados de acordo com as categorias ou temas emergentes, buscando identificar as metáforas presentes em cada um deles.

Atualmente, não existe um instrumento de avaliação específico para metáforas de pontos cantados na Umbanda, portanto a análise supramencionada envolveu uma abordagem qualitativa, interpretativa e multidimensional que combinou estudo teórico e experiência prática, bem como a interação com a comunidade religiosa para captação adequada do significado e a importância desses elementos simbólicos na tradição religiosa, dada a natureza simbólica e ritualística das composições.

Na etapa seguinte, de tratamento dos resultados, categorizamos as metáforas em temas principais, que foram compreendidos como purificação; proteção; renovação e vitalidade; equilíbrio e harmonia; reintegração e revitalização; e fortalecimento e resiliência. Foram excluídos 52 pontos cantados que não apresentavam metáforas correlacionadas com as temáticas de cuidado. A categorização pode ser observada na Tabela 02:

Tabela 2

Categorização das metáforas em temas principais presentes nos pontos cantados disponível em livro da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade

Categorização das metáforas em temas principais		
Categorização das metáforas	Quantitativo de pontos	% dos pontos
Proteção	216	52
Fortalecimento e resiliência	78	19
Equilíbrio e harmonia	37	9
Renovação e vitalidade	36	9
Reintegração e Revitalização	28	7
Purificação	17	4
TOTAL:	412	100

Realizamos então a interpretação das metáforas por meio de uma análise semântica, buscando compreender seus significados no contexto de cuidado encontrados nos pontos cantados, evidenciando, assim, como essas metáforas são empregadas para transmitir conceitos importantes dentro do contexto espiritual da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Dessa forma, tornou-se possível descrever a relação com práticas terapêuticas, explorando como essas metáforas estão associadas às práticas terapêuticas descritas na literatura sobre Umbanda.

Categoria: metáforas de purificação

Os pontos cantados frequentemente utilizam metáforas de purificação, comparando a remoção de energias negativas a processos de limpeza espiritual, sugerindo, assim, rituais de banhos, defumações e orações, enfatizando a importância da limpeza para a saúde espiritual e física.

A ideia de purificação é amplamente discutida na literatura sobre espiritualidade e saúde. Segundo Bastide (2001), a purificação é um processo central nas religiões afro-brasileiras, funcionando como uma forma de proteger e restaurar a saúde espiritual dos praticantes. O autor destaca que rituais como banhos de ervas, defumações e orações são comuns nesses contextos, servindo para remover as energias negativas acumuladas no corpo e na dimensão espiritual dos indivíduos (Bastide, 2001).

De acordo com Prandi (2004), a purificação é um conceito essencial na Umbanda, onde se acredita que a presença de energias negativas pode causar doenças e desequilíbrios espirituais. Prandi (2004) argumenta que os rituais de purificação, como os pontos cantados, têm o objetivo de limpar essas energias e restabelecer a harmonia espiritual.

De maneira geral, a maioria dos pontos cantados classificados nesta categoria permeavam os citados nos eixos: II. Pontos de Defumador (33,3%); XIX. Pontos de

Descarga (18,7%) e XXI. Pontos de Preto Velho (2,92%) do Livro de pontos cantados da Tenda Nossa Senhora da Piedade. Estão intimamente relacionados à prática de limpeza e purificação espiritual na Umbanda, visando remover influências negativas, purificar a energia dos participantes e do ambiente, preparando-os para a conexão espiritual e o trabalho ritualístico e enriquecendo o aspecto devocional e espiritual da prática religiosa, oferecendo sabedoria ancestral e assistência espiritual.

A defumação é uma prática frequentemente mencionada nos pontos cantados. Conforme argumenta Negrão (1996), a defumação envolve a queima de resinas, ervas e outros materiais aromáticos para gerar fumaça, que é acreditada para limpar e purificar o ambiente e os indivíduos. Essa prática é vista como uma forma de afastar espíritos negativos e energias prejudiciais, criando um espaço de proteção e harmonia.

Segundo Saraceni (2018), o objetivo da defumação é dissipar energias densas, purificar o ambiente e preparar o centro para as atividades planejadas naquele dia. Corroborando, o seguinte ponto cantado indica uma ação coletiva de purificação espiritual, unindo os participantes, conhecidos como "filhos de fé", na prática ritualística da defumação:

Defuma com as ervas da Jurema;

Defuma com arruda e guiné, Benjoim, alecrim e alfazema;

Vamos defumar filhos de fé. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, II. Pontos de defumador, p.02).

Na Umbanda, a defumação com as ervas da Jurema é valorizada por suas capacidades de limpeza espiritual e proteção contra energias negativas, já a arruda e guiné são reconhecidas por suas propriedades de purificação e proteção espiritual, sendo comumente utilizadas em rituais de defumação para fortalecer a energia positiva no ambiente e nas pessoas presentes.

Os banhos de ervas utilizam plantas com propriedades específicas para a limpeza espiritual, em que as ervas são escolhidas de acordo com suas características simbólicas e energéticas, sendo preparadas de maneira ritualística para maximizar seus efeitos purificadores.

Com isso, Carlessi (2016), como citado em Silva e Silva (2018), indica que umbandistas usam plantas com quatro finalidades: para consumo de chás – função medicinal; na elaboração de banhos de ervas – para descarrego/limpeza e proteção; na realização de fundamentos – para execução de rituais diversos; e para realizar defumações – com a finalidade de realizar limpeza e proteção.

Assim, Saraceni (2014) reforça e destaca a importância dos elementos naturais extraídos da natureza, afirmando que as plantas fornecem a maioria dos nutrientes essenciais para a vida, contendo derivados de compostos fitoquímicos com valor nutricional e medicinal, sendo utilizadas, assim, como remédios ao longo da história.

Na Umbanda, existem rituais específicos para a consagração de ervas, banhos e essências com o objetivo de potencializá-los como símbolos dentro de um campo ou ponto de força ritualístico, sendo indiscutível a importância do uso desses elementos que possuem odor (Pereira, 2016).

Ao analisarmos o ponto:

É de ouro só, é de ouro só;

É de ouro só o cachimbo da Vovó;

Com o seu cachimbo ela defuma a sua banda;

Vovó Maria que veio de Aruanda. (Livro de pontos Tenda Espírita

Nossa Senhora da Piedade, XXI. Pontos de Preto Velho, p.53)

É possível entender que o cachimbo é um meio de produzir odor e pode ser usado para defumar, purificar e canalizar energias espirituais durante rituais. As orações também

desempenham um papel crucial nos rituais de purificação. Segundo Silva (2006), são utilizadas para invocar a proteção dos orixás e guias espirituais, pedindo a remoção de influências negativas, descarregando e restaurando a saúde espiritual.

Tal conceito pode ser analisado a seguir:

Descarreguei;

Descarregá;

Descarrega a mandinga;

Pro fundo do mar. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, XIX. Pontos de Descarga, p.43)

O ponto cantado pode ser visto como uma forma de oração e um meio de conexão direta com o sagrado, entendendo que sua utilização ajuda a facilitar a purificação espiritual e a remoção de energias negativas, desempenhando um papel importante em práticas como o descarrego.

A purificação não é apenas uma prática ritualística, mas é, também, um conceito central na compreensão da saúde e do bem-estar espiritual. De acordo com Montero (1985), a purificação é vista como uma forma de manutenção preventiva da saúde espiritual, uma vez que ao remover regularmente as energias negativas, os praticantes podem evitar o acúmulo de influências prejudiciais que podem levar a doenças e desequilíbrios.

Nos pontos cantados da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, as metáforas de purificação são frequentemente utilizadas para descrever o processo de limpeza espiritual. Por exemplo, metáforas que comparam a purificação à “lavagem da alma”, “defumação”, “Segura a Pemba”, “Folhas verdes de guiné”, “Descarregar”, são comuns, e estas imagens evocativas ressaltam a importância de se libertar das energias negativas para alcançar um estado de pureza e equilíbrio.

Categoria: metáforas de proteção

Nesta categoria, as metáforas comuns nos pontos cantados remetem à proteção de entidades espirituais contra males, descrevendo escudos espirituais e barreiras contra influências negativas, refletindo uma preocupação profunda com a segurança espiritual e a saúde.

As metáforas de proteção espiritual são frequentemente encontradas nas práticas religiosas, particularmente em tradições afro-brasileiras como a Umbanda. Segundo Prandi (2001), os pontos cantados são expressões culturais que invocam orixás, guias e entidades protetoras para afastar influências negativas e proteger os indivíduos contra ataques espirituais, funcionando como orações que fortalecem a conexão com as divindades e criam uma barreira protetora ao redor dos praticantes.

De maneira geral, a maioria dos pontos cantados presente no Livro da Tenda Nossa Senhora da Piedade passeavam por esta categoria, tendo maior recorrência os eixos voltados aos orixás: VI. Pontos de Ogum (67,1%); VII. Pontos de Xangô (28,1%); VIII. Pontos de Oxossi (49%); IX. Pontos de Iansã (30%); XII. Pontos de Iemanjá (54,5%); XIV. Pontos de Oxalá (31,8%). Também houve uma predominância nos eixos: XVIII. Pontos de Exu (66,6%); XIX. Pontos de Descarga (56,2%) e XXI. Pontos de Preto Velho (42,2%).

Nos pontos destinados ao orixá Ogum se aglutinam, de maneira privilegiada, aqueles relacionados à proteção, entendendo que ele é visto como o cavaleiro e guerreiro, conhecido por sua proteção e bravura, tradicionalmente visto como o que vence demandas (energias deletérias enviadas a algo ou alguém), o Senhor dos caminhos e das estradas de ferro e o protetor das portas de casas e templos. (Barbosa Junior, 2014).

No ponto cantado abaixo é possível detectar uma diversidade de metáforas e simbolismo que transmitem significados sobre proteção espiritual, orientação divina e a presença constante de forças espirituais benevolentes na vida dos praticantes da umbanda

Eu tenho Sete Espadas pra me defender;

Eu tenho Ogum na minha companhia (bis);

Seu Ogum é meu Pai;

Seu Ogum é meu guia;

Seu Ogum é meu Pai;

Vivo com Deus e a Virgem Maria. (Livro de pontos Tenda Espírita

Nossa Senhora da Piedade, VI. Pontos de Ogum, p. 05)

As sete espadas representam proteção e defesa espiritual e simbolizam a força e a firmeza necessárias para enfrentar desafios e adversidades. Na umbanda, o número sete tem um significado especial, sendo associado à proteção divina e à conexão com energias espirituais superiores. Corroborando, ao analisarmos o ponto:

Se meu Pai é Ogum;

Vencedor de demanda;

Ele vem de Aruanda;

Pra salvar filhos de Umbanda;

Ogum, Ogum Iara;

Salve os campos de batalha Salve a Sereia do Mar Ogum, Ogum

Iara. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, VI.

Pontos de Ogum; p.06)

Ogum é simbolicamente chamado de “Pai”, destacando seu papel protetor e guerreiro na religião. Ser “Vencedor de demanda” refere-se à habilidade de Ogum guerrear contra o mal protegendo os seus filhos e, também, em superar desafios e

conflitos, tanto espirituais quanto mundanos. Aruanda, um local mítico na Umbanda, lugar de moradia das divindades, é associado à paz espiritual e fraternidade, é de onde Ogum vem para realizar a sua missão de proteger os

Segundo Leite (2008), essas imagens são fundamentais para construir um sentido de segurança e bem-estar entre os adeptos. O uso de termos como “7 espadas para defender”, “escudo de Ogum” ou “Vencedor de demandas” simboliza a crença na criação de um campo energético positivo que repele forças adversas, garantindo a saúde espiritual do indivíduo.

As metáforas de proteção encontradas nos pontos cantados também refletem influências culturais diversas. Segundo Maggie (1992), os elementos de proteção espiritual na Umbanda são influenciados por sincretismos com outras tradições religiosas, como o catolicismo e religiões indígenas, enriquecendo-as e incorporando imagens e símbolos que ressoam com uma ampla base de praticantes. Ao analisarmos o ponto:

No seu cavalo branco;

Ele vem montado;

Calçado de botas;

E bem armado;

Vinde, vinde, vinde;

São Jorge é nosso protetor;

Vinde, vinde, vinde;

São Jorge é Nosso Salvador. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa

Senhora da Piedade, VI. Pontos de Ogum; p.05)

O título de “Salvador” atribuído a São Jorge sublinha sua capacidade de proteger e salvar aqueles que o invocam com fé. Essa metáfora sugere que São Jorge não apenas oferece proteção, mas também representa uma fonte de redenção espiritual e física para

seus devotos. A imagem do cavalo branco evoca a figura de um guerreiro divino pronto para intervir em defesa dos fiéis. As botas e armas simbolizam a preparação e a proteção de São Jorge para enfrentar desafios espirituais, reafirmando sua prontidão para proteger seus seguidores. A repetição de “vinde” enfatiza o convite constante e a invocação da presença protetora de São Jorge, reconhecido como um guardião espiritual que intervém para proteger seus devotos dos perigos e adversidades do mundo espiritual.

As metáforas de proteção também desempenham uma função terapêutica significativa. Pinto (1997) destaca que esses cantos podem atuar como mecanismos psicológicos que promovem a sensação de segurança e controle sobre o ambiente espiritual. Ao cantar sobre proteção, os praticantes podem experimentar uma redução na ansiedade e no medo de influências negativas, contribuindo para o seu bem-estar emocional e psicológico.

Os pontos destinados ao orixá Oxóssi também apareceram na categoria de metáforas de proteção, onde ele é descrito por Pinto (1971) como o “Deus dos caçadores”, o “Deus da mata”, dos animais e chefe da falange de caboclos. Oxóssi é considerado um dos mais importantes Orixás iorubanos que chegaram ao Brasil com os negros escravizados, principalmente da região de Keto, e que, rapidamente, tem seu culto espalhado entre os cultos religiosos africanos e afro-brasileiros (Verger, 1981; Júnior, 2014).

Os caboclos, importantes entidades presentes na construção do mito fundador da umbanda relacionado à Tenda Nossa Senhora da Piedade, regidos pelo orixá Oxóssi, são entendidos como espíritos evoluídos que trabalham com ervas sagradas para a cura de doenças, proteção da saúde e bem-estar. São vistos como símbolos de força e determinação, representam o conhecimento e a sabedoria que vêm da terra, da natureza, são vistos como sábios, conselheiros, orientadores e curandeiros, sempre prontos a ajudar,

representam energia e vitalidade e demonstram seriedade e franqueza no trato com a clientela. Desempenham um papel crucial na espiritualidade umbandista, exercendo diversas funções para orientar e auxiliar aqueles que procuram sua guia. Uma de suas principais atribuições é a proteção espiritual, sendo convocados para afastar energias negativas e entidades desequilibradas, garantindo a segurança espiritual daqueles que estão sob sua influência. (Barbosa Junior, 2014; Peres & Moraes, 2024).

A correlação entre o caboclo e o orixá Oxóssi revela como, no Brasil, o processo de aproximação e justaposição entre diferentes sacralidades pode gerar pontos de intersecção, forjando novas características e habilidades tanto para o índio brasileiro (caboclo) quanto para o orixá africano (Oxóssi) (Campani et al., 2023).

Ao analisarmos o ponto:

É lá na Jurema;

Que o caboclo luta;

E vence demanda;

Com Oxóssi seu rei;

Com o arco e a flecha;

E o canto de guerra;

Atira-se a luta;

E sai vencedor;

De joelhos em terra;

O chefe da tribo;

Agradece a vitória;

A Jesus Redentor. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, VIII. Pontos de Oxóssi, p.21)

Entendemos que o arco e a flecha são símbolos que representam a habilidade na caça e a capacidade de oferecer proteção espiritual. O canto de guerra simboliza sua energia e determinação nas batalhas espirituais. Jurema, por outro lado, é uma referência a uma tradição espiritual indígena e afro-brasileira, sendo um local simbólico bem como uma planta – conforme explanado na categoria de metáforas de purificação –, utilizadas em práticas de rituais, onde os caboclos enfrentam e vencem desafios espirituais, demonstrando sua força e poder espiritual.

A interligação entre proteção espiritual e saúde holística é um tema recorrente na literatura sobre práticas espirituais. Camargo (2004) discute como as metáforas de proteção nos pontos cantados da Umbanda não apenas visam afastar males espirituais, mas também promover a saúde integral do indivíduo, que inclui aspectos físicos, emocionais e espirituais. Esta abordagem holística é central para a compreensão das práticas terapêuticas dentro da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.

Os pontos destinados a Exu se classificam na categoria de metáforas de proteção, onde são identificados como principais funções/poderes dos Exus: trabalhar; vencer demandas; vigiar; levar mensagens; despachar Ebó; segurar a gira; defender; conduzir; e proteger. Exu é uma entidade que se caracteriza por pertencer a um ambiente místico repleto de ambiguidades e, por isso, é uma das entidades mais humanizadas e próximas do cotidiano das pessoas (Barros, 2012).

Os Exus não são nem bons e nem maus, apesar de terem sido mal interpretados ao longo do desenvolvimento de seu culto no Brasil, o que contribuiu para um equívoco quanto à falta de proteção espiritual (Bairrão, 2012).

É possível elucidar as ideias supramencionados no ponto cantado a seguir:

Exu Tiriri de Umbanda;

Mora na encruzilhada;

Toma conta e presta conta;

Ao romper da madrugada. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa
Senhora da Piedade, XVIII. Pontos de Exu, p.41)

Enfatizando a expressão de importância de Exu Tiriri na umbanda como guardião espiritual da encruzilhada, responsável por equilibrar e proteger as energias que circulam nesse espaço simbólico.

A preocupação com ataques espirituais é um aspecto central nas metáforas de proteção, entendendo que os pontos cantados frequentemente mencionam a necessidade de defesa contra espíritos malignos ou energias negativas. Termos como “espada de Ogum”, “escudo de Oxalá”, “Toma conta e presta conta” e “Arco e flecha de caboclo” são usados para simbolizar a proteção contínua proporcionada por entidades poderosas, assegurando a integridade espiritual dos membros (Brown, 2003).

Categoria: metáforas de renovação e vitalidade

Estas metáforas e símbolos de renovação são fundamentais para a prática espiritual, pois conectam os praticantes a ciclos naturais de purificação e revitalização, essenciais para o bem-estar espiritual e físico.

Os pontos destinados ao eixo IX. Pontos de Iansã revelam que 38,46% deles se classificam na categoria de metáforas de renovação e vitalidade retratando assim não apenas a restauração das energias físicas, mas também apontam para um renascimento espiritual profundo.

Saravá Iansã;

Dos cabelos louros;

Seu luar tem prata;

Sua coroa tem ouro;

Ê, ê, ê, ê; Ê, ê, ê, á;

Saravá Iansã;

Rainha do Jacutá. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, IX. Pontos de Iansã, p.27)

O ponto cantado exalta Iansã como uma figura de renovação espiritual, vitalidade e transformação positiva, sendo uma Orixá associada ao vento, tempestade e renovação na umbanda. O vento e a tempestade simbolizam a mudança, a purificação e a renovação dos ciclos naturais e espirituais. Os cabelos louros de Iansã são interpretados como um símbolo de brilho, pureza e luz, enquanto o luar com prata reforça essa imagem de luminosidade e clareza espiritual. As metáforas da luz do sol, luar, água e natureza também enfatizam a conexão entre a espiritualidade e a vitalidade, explorando como a harmonia com a natureza e a consciência espiritual podem revitalizar o corpo, a mente e o espírito (Chopra, 1989).

Essas perspectivas complementares enriquecem a compreensão das metáforas de renovação e vitalidade nos pontos cantados, destacando sua relevância não apenas para a saúde individual, mas também para o bem-estar global do ser humano em relação ao mundo natural e espiritual.

Categoria: metáforas de equilíbrio e harmonia

Na busca pela compreensão da saúde integral, a categoria de equilíbrio e harmonia emerge como um pilar fundamental, sendo este conceito enraizado na interconexão entre corpo, mente e espírito e explorado por diversos autores contemporâneos que enfatizam a importância dessa harmonia para o bem-estar humano.

Chopra (1994) destaca que o equilíbrio entre esses três aspectos é o alicerce de uma vida saudável e realizada, onde a busca por harmonia interna não apenas promove a saúde física, mas também nutre o bem-estar emocional e espiritual, resultando em uma sensação de paz interior e serenidade.

Corroborando, Minayo (1992) ressalta que saúde e doença são conceitos que transcendem o corpo individual e abrangem, também, o contexto social, refletindo as complexidades da condição humana em sua totalidade. Expressões como “ser feliz”, “estar bem consigo mesmo” e “não passar necessidade” ilustram preocupações que vão além das manifestações puramente biológicas. Nesse sentido, a concepção de saúde implica uma avaliação pessoal profunda do estado geral, incorporando aspectos físicos, psicológicos e sociais que permeiam o cotidiano e contribuem para um completo bem-estar físico e mental.

Assim, a saúde é interpretada não apenas como a ausência de doença, e a compreensão da doença também não se limita mais à alteração ou desequilíbrio biológico, tornando-se indiscutível a importância da energia na manutenção do equilíbrio e da saúde, entendendo a dinâmica dos campos energéticos do corpo humano, demonstrando como o alinhamento e a harmonia desses campos são cruciais para a cura e o equilíbrio geral do ser (Brennan, 1993; Sampaio, 2000).

A intersecção dessas perspectivas é evidenciada nos pontos cantados da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade nos eixos: VII. Pontos de Xangô (15,6%) e XXI. Pontos de Preto Velho (7%). Conforme evidenciado nos pontos a seguir:

Oxóssi é rei das matas;

Xangô é da pedreira;

Iansã da ventania;

Mãe Oxum da cachoeira;

Xangô, Xangô;

Xangô, kaô Kabeci. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, VII. Pontos de Xangô, p.13).

Aonde é que Preto Velho mora;

Aonde é que Preto Velho gira;

Ele mora na beira do rio;

Onde o galo não canta;

Onde o pinto não pia. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, XXI. Pontos de Preto Velho, p.55).

Nestes pontos cantados, é possível notar à maneira como se equilibra e celebra as diferentes divindades da umbanda, atribuindo a cada divindade um elemento da natureza que representa e simboliza equilíbrio cósmico e espiritual. Ainda, a busca pela serenidade e pela paz interior é entoada como um mantra, refletindo a compreensão profunda da interconexão entre mente, corpo e espírito na promoção da saúde e do equilíbrio. Com isso, a categoria de equilíbrio e harmonia emerge não apenas como um conceito abstrato, mas como um princípio fundamental que guia as práticas e as crenças na jornada em direção à saúde integral e ao bem-estar duradouro.

Categoria: metáforas de reintegração e revitalização

As metáforas de cura e recuperação nos pontos cantados refletem a visão holística da saúde, abordando a superação de doenças e desequilíbrios, enfatizando a cura espiritual, comparando a curas físicas, evidenciando assim como a saúde é percebida holisticamente.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a definição de saúde como “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade” tem sido alvo de críticas severas por tentar estabelecer um padrão normativo para o que pode ser considerado um “estado de saúde” e, consequentemente, um “estado de doença” sendo considerada “irreal, ultrapassada e unilateral” (Segre & Ferraz, 1997).

Contrapondo, Scliar (2007) traça um panorama histórico da formulação do conceito de saúde:

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito (p.30)

A teoria salugênica enfatiza os recursos internos do indivíduo para enfrentar adversidades e promover a saúde, sendo um conceito fundamental na compreensão de como as práticas espirituais podem contribuir para a resiliência e o bem-estar geral. (Antonovsky, 1979)

Assim, o caminho interpretativo sobre saúde e doença tem sido uma história de construções, significados e ressignificações acerca da natureza, funções e estrutura do corpo, assim como das relações entre corpo-espírito, pessoa-ambiente e entre indivíduos (Figueiredo, 2007; Oliveira & da Costa, 2007).

Segundo Faria e Seidl (2005), na construção de significados e práticas de saúde, a religião figura como um dos elementos mais proeminentes. É frequente a atribuição direta de intervenção divina tanto na origem quanto na resolução de problemas, além de ser buscada como recurso cognitivo, emocional ou comportamental para enfrentá-los

Corroborando, Cavalcante (2011), pontua que, durante o período de enfermidade, a dimensão espiritual na qual o enfermo está inserido se torna particularmente significativa, e negligenciar essa dimensão equivale a ignorar o ambiente social ou o estado psicológico do indivíduo, entendendo que as crenças religiosas exercem influência nas decisões médicas, especialmente em casos de doença grave, além de impactarem na dieta, na adesão ao tratamento e em mudanças significativas no estilo de vida.

As metáforas são uma ferramenta poderosa que, quando trabalhadas de forma sutil e eficaz, através da análise de histórias carregadas de simbolismo e significado, podem ser essenciais para compreender e interpretar a experiência humana, incluindo os processos de cura espiritual. Elas funcionam como pontes entre o mundo interno e externo dos indivíduos, facilitando a compreensão e a vivência de processos de cura que vão além do físico, atuando, assim, como chaves para desbloquear novos caminhos no processo terapêutico, oferecendo uma abordagem acessível e permissiva para a mente dos pacientes. (Ricoeur, 1970; Rabelo, 1994; Desideri, 2023).

Nosso inconsciente opera metaforicamente, e as metáforas terapêuticas podem ajudar a comunicar ideias complexas de forma mais clara, promovendo uma compreensão e mudanças positivas. Isso se alinha com a Teoria das Representações Sociais que, segundo Moscovici (2003), é composta por sistemas de valores, ideias e práticas que ajudam os indivíduos a interpretar e dar sentido ao seu entorno social e cultural.

Nesse contexto, as metáforas servem como veículos dessas representações, traduzindo conceitos abstratos e complexos em imagens e símbolos compreensíveis. Ao utilizar metáforas, os indivíduos conseguem articular e compartilhar suas experiências de cura espiritual de maneira que ressoe com suas representações sociais, facilitando a comunicação e a internalização desses processos. Dessa forma, as metáforas não apenas refletem, mas também moldam as representações sociais que influenciam a forma como a cura espiritual é compreendida e vivenciada, evidenciando a interconexão entre as dimensões interna e externa da experiência humana. (Moscovici, 2003; Lima & Campos 2020; Silva et al., 2021)

De maneira geral, a maioria dos pontos cantados classificados nesta categoria permeavam àqueles citados nos eixos: VIII. Pontos de Oxóssi (10,7%); XIV. Pontos de Oxalá (13,6%) e XXI. Pontos de Preto Velho (3,65%) do Livro de pontos cantados da

Tenda Nossa Senhora da Piedade, sendo estes intimamente relacionados ao processo de cura e recuperação, bem como à profundidade emocional e espiritual envolvida nesse processo, fornecendo imagens vívidas que ressoam com experiências humanas universais de superação e renovação.

A cura é um fenômeno encarnado que abrange dimensões somáticas, emocionais e espirituais onde as metáforas utilizadas em rituais religiosos frequentemente expressam complexas interações entre mente, corpo e espírito, refletindo uma compreensão integrada de saúde e bem-estar (Csordas 2008; Toniol et al., 2018). Tal afirmação é constatada no ponto cantado a seguir:

Chegou Urubatã de Guia;

Que veio para seus filhos salvar;

Rebenta corrente de ferro e de aço;

Estoura cadeias de bronze;

O sol e a lua vem saindo;

E vem a Estrela da Guia;

Eu trago em meu bronze gravado;

O nome da Virgem Maria. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, VIII. Pontos de Oxóssi, p.21).

Entendendo que Urubatã é uma entidade espiritual na Umbanda associada à cura espiritual e à proteção, desempenha o papel de guia espiritual (“de Guia”), orientando e conduzindo seus filhos espirituais no caminho correto para a cura. A presença da Virgem Maria como símbolo de proteção e intercessão espiritual indica que a cura e a recuperação são guiadas por entidades espirituais benevolentes.

Assim, apesar da hegemonia do modelo biomédico, existe espaço social para a coexistência de diferentes formas de terapias e curas (Laplantine & Rabeyron, 1989). Um

exemplo de formas de terapias e curas são as plantas, que, em sua forma mais óbvia, tem como propedêutica os componentes bioquímicos ou os princípios ativos que agem na química do corpo para proporcionar cura (Mota, 2005).

Na perspectiva de Jurema, a interação entre homem e planta é um dos pilares fundamentais, sendo a utilização de chás, garrafadas, emplastos, xaropes, banhos, defumadores, fumos ritualísticos e outras formas passa a incorporar também a lógica do sagrado. Enfatizamos o evidenciado no ponto cantado a seguir:

Ai se não fosse a folha da Jurema;

Lá nas matas;

O que seria do Caboclo Juruá;

Ai a Jurema, Jurema, Jurema;

Ai a Jurema do Caboclo Juruá. (Livro de pontos Tenda Espírita

Nossa Senhora da Piedade, VIII. Pontos de Oxóssi, p.25).

É possível entender a importância da Jurema que invoca a ajuda espiritual do Caboclo Juruá para trazer cura, proteção e renovação aos seus seguidores, utilizando elementos simbólicos e rituais associados à prática espiritual da umbanda. As histórias pessoais de recuperação são moldadas por metáforas que influenciam a percepção e a experiência da saúde, sendo narrativas essenciais para a construção da identidade e do sentido de continuidade do eu durante e após a doença (Frank, 1995; Favoreto & Cabral, 2009).

Assim, ao analisar o ponto a seguir:

Estrela do céu;

Que clareia o dia;

É dia, é dia;

Da Virgem Maria;

Viva Jesus nosso Pai Redentor;

Que na santa cruz;

Teu sangue derramou. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, XIV. Pontos de Oxalá, p.36).

É possível compreender a referência à Estrela do céu, associada à Virgem Maria, que simbolicamente traz luz e esperança, assim como a menção a Jesus como Pai Redentor, que derramou seu sangue na cruz, evocando a ideia de redenção espiritual e sacrifício pelos pecados, que são interpretados como fonte de cura espiritual e renovação. Assim, o ponto enfatiza a intercessão divina e a proteção espiritual, elementos essenciais na busca por cura e recuperação espiritual dos fiéis na umbanda.

Também cabe ressaltar a importância do sincretismo religioso, sendo este uma característica essencial da Umbanda, uma religião genuinamente brasileira que surgiu no início do século XX e que se desenvolveu a partir da combinação de elementos de diversas tradições religiosas, integrando práticas e crenças dos cultos africanos (matriz negra), indígenas e cristãos (europeus), e formando um sistema de crenças que reflete a diversidade cultural do Brasil (Negrão, 1996).

Tal como, na Umbanda, orixás africanos como Ogum são sincretizados com santos católicos, como São Jorge. Jesus, por sua vez, é frequentemente associado a orixás e entidades espirituais que simbolizam cura, proteção e justiça, sendo visto como um guia espiritual que promove caridade, amor e elevação moral, valores que estão alinhados com as práticas e ensinamentos da Umbanda. Esse sincretismo não só possibilita a realização de rituais variados, mas também facilita a inclusão e a adaptação cultural, refletindo a complexidade e a riqueza do contexto religioso e social brasileiro (Carneiro, 2019).

As metáforas de cura têm um papel central na forma como as pessoas interpretam e respondem às suas condições de saúde entendendo que a dimensão simbólica da cura é

tão importante quanto as intervenções físicas, destacando a necessidade de uma abordagem que considere os aspectos culturais e espirituais da saúde (Kleinman, 1988).

Categoria: metáforas de fortalecimento e resiliência

Quanto às metáforas de fortalecimento e resiliência, há um destaque para a capacidade de enfrentar desafios, sendo a fortificação do espírito e a resiliência emocional como elementos cruciais para a saúde. Essas metáforas não apenas refletem a importância dessas qualidades para a saúde, mas também servem como ferramentas terapêuticas dentro da prática religiosa.

A resiliência pode ser entendida como um processo dinâmico e multidimensional que envolve adaptações positivas frente às adversidades, sendo um processo contínuo de adaptação e superação de desafios, onde o suporte espiritual e comunitário desempenha um papel fundamental (Silva et al., 2012; Margaça & Rodrigues, 2019). Com isso, a resiliência envolve a capacidade de acessar e utilizar recursos disponíveis no ambiente, incluindo os recursos espirituais e culturais, onde as práticas religiosas e espirituais podem fornecer um senso de significado e propósito, facilitando a capacidade dos indivíduos de enfrentar e superar adversidades.

As metáforas de fortalecimento encontradas nos pontos cantados podem ser interpretadas como representações simbólicas desse suporte e refletem essa capacidade de usar recursos espirituais para construir resiliência, sendo assim, a maioria dos pontos cantados classificados nesta categoria permeavam àqueles citados nos eixos: XIII. Pontos Cruzados (50%) e XXI. Pontos de Preto Velho (13,8%) do Livro de pontos cantados da Tenda Nossa Senhora da Piedade.

O conceito de “senso de coerência” também deve ser admitido, sendo crucial para a resiliência, onde uma crença de que o mundo é compreensível, manejável e

significativo, pode ajudar os indivíduos a lidarem melhor com o estresse e a adversidade (Antonovsky, 1979).

Assim, ao analisar o ponto a seguir:

Salve a mesa de Xangô;

Salve a mesa de Oxalá;

Salve os santos da Bahia;

Juntos com seu patuá;

Não há mesa na Bahia;

Que não tenha vatapá;

Não há baiano seguro;

Que não tenha patuá. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa

Senhora da Piedade, XIII. Pontos Cruzados, p.33).

Entendemos os elementos culturais e espirituais considerados fortalecedores na cultura afro-brasileira, especialmente na religião Umbanda, entendendo a importância da proteção espiritual, cultural e comunitária na vida cotidiana dos praticantes da Umbanda a fim de oferece suporte e fortalecimento através da conexão com suas raízes e tradições espirituais.

Corroborando, o ponto cantado abaixo:

Lá vem Vovó descendo a serra;

Com a sua sacola;

Ela trás a pemba;

Ela trás a toalha;

Ela vem de Angola;

Eu quero ver Vovó;

Eu quero ver Vovó;

Eu quero ver se filho de Umbanda;

Tem querer. (Livro de pontos Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, XXI. Pontos de Preto Velho, p.47).

Ressalta a figura simbólica de Vovó, que representa uma ancestralidade e sabedoria espiritual, fortalece e promove a resiliência ao invocar a presença protetora e orientadora, oferecendo apoio emocional e espiritual aos praticantes da umbanda.

Conclusão

Apesar das limitações de acesso a dados adicionais, a análise dos pontos cantados disponíveis puderam fornecer reflexões valiosas sobre as representações de saúde e cuidado na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, podendo, assim, servir como base para pesquisas futuras que explorem esses temas em mais profundidade, possivelmente incluindo entrevistas e observações diretas.

A Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade representa um núcleo vital para a prática da Umbanda, onde a saúde é abordada de maneira integral e multifacetada. As metáforas empregadas nos pontos cantados funcionam como ferramentas de comunicação espiritual e não só enriquecem a prática ritualística, mas também oferecem uma compreensão mais profunda de como as crenças e práticas umbandistas contribuem para a saúde e o bem-estar dos praticantes e proporcionando um ambiente de apoio e cuidado que permite aos indivíduos enfrentarem adversidades, seja no plano físico, emocional ou espiritual, destacando assim um espaço de cura e fortalecimento, promovendo a integração de diferentes aspectos da saúde através de uma abordagem biopsicossocial e espiritual e culturalmente rica.

Integrando a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2000), podemos entender que essas metáforas desempenham um papel fundamental na construção e comunicação de significados sobre saúde dentro do contexto umbandista.

No caso da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, as metáforas presentes nos pontos cantados não apenas refletem as crenças espirituais da comunidade, mas também moldam a forma como a saúde e o cuidado são percebidos e vivenciados pelos praticantes.

A utilização de metáforas categorizadas como purificação, proteção, renovação e vitalidade, equilíbrio e harmonia, cura e recuperação, fortalecimento e resiliência, portanto, não são meramente simbólicas, mas um componente essencial da representação social da saúde na Umbanda. Elas oferecem um meio pelo qual os praticantes compreendem e comunicam suas experiências de bem-estar, proporcionando uma estrutura que integra aspectos físicos e espirituais da saúde, ajudando, assim, a construir uma visão coesa de saúde que é simultaneamente espiritual e prática, demonstrando a importância da Umbanda na promoção de uma abordagem holística ao bem-estar onde a saúde não é entendida apenas em termos biológicos/físicos, mas também psicológico, social e espiritual.

Ainda, vale enfatizar que processos como de purificação e proteção destacam a importância dessas práticas na manutenção da saúde integral, mostrando como a Umbanda integra práticas espirituais com objetivos terapêuticos. Além disso, o estudo revela como as metáforas de renovação e vitalidade reforçam a ideia de que a saúde e a cura e recuperação são processos contínuos e dinâmicos, que envolvem tanto aspectos tangíveis quanto intangíveis da experiência humana, atrelado ao conceito de equilíbrio e harmonia que enfatiza a necessidade de um estado equilibrado entre as diferentes dimensões do ser, refletindo a visão umbandista de saúde como uma integração de energias físicas e espirituais.

Portanto, a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade não só serve como um espaço de cura e fortalecimento, mas também como um *locus* onde as representações sociais da saúde são continuamente construídas e negociadas.

Referências

- Antonovsky, A. (1979). *Health, Stress, and Coping*. Jossey-Bass Publishers.
- Bairrão, J. F. M. H. (2012). *A Eloquência do Morto: inclusão e senciência na umbanda* [Tese de Livre-Docência–FFCLRP, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto].
- Baldiotti, G. R. C., & Santana, T. R. (2020). A umbanda como patrimônio cultural material e imaterial. *Revista África e Africanidades*, (33), 1-13.
- Barbosa Júnior, A. (2014). *O livro essencial de Umbanda*. Universo dos Livros.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (6ª ed.). Edições 70.
- Barros, M. L. D. (2012). Magia é veneno e remédio: A esquerda umbandista em articulação com a segunda teoria pulsional freudiana. *Boletim Formação em Psicanálise*, 20, 27-56.
- Bastide, R. (1978). *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. Pioneira
- Bastide, R. (2001). *O candomblé da Bahia: rito nagô*. Companhia das Letras.
- Bauer, M., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes.
- Brennan, B. A. (1993). *Light emerging: the journey of personal healing*. Bantam Books.
- Brown, P. (2003). *The rise of Western Christendom: triumph and diversity, A.D. 200–1000*. (2ª ed.). Blackwell Publishing.
- Brown, P. (1994). *Authority and the sacred: aspects of the Christianisation of the Roman world*. Cambridge University Press.
- Camargo, M. S. (2004). *Saúde integral: espiritualidade e bem-estar*. Atheneu.

Campani, G., Herzfeld, C., & Da Silva, D. I. M. (2023). Umbanda no Rio de Janeiro.

Comparative Cultural Studies: European and Latin American Perspectives, 17, 103-118.

Carlessi, L. (2016). *Plantas medicinais e religiosidade: usos simbólicos e terapêuticos em terreiros de Umbanda*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de São Paulo].

Carneiro, E. (2002). *Candomblés da Bahia*. Civilização Brasileira.

Carneiro, J. L. (2019). *Religiões afro-brasileiras: uma construção teológica*. Vozes.

Castro, C. R., & Castro, M. R. (2018). Metáforas no processo de objetivação de representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 30.

<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30159429>

Cavalcante, J. B. (2011). *Qualidade de vida no trabalho e qualidade de vida dos profissionais atuantes em Centros de Atenção Psicossocial*. UNICAMP.

Chopra, D. (1989). *Quantum healing: exploring the frontiers of mind/body medicine*. Bantam USA.

Chopra, D. (1994). *The seven spiritual laws of success: a practical guide to the fulfillment of your dreams*. New World Library.

Csordas, T. (2008). *Corpo/significado/cura*. UFRGS.

Desideri, M. (2023). O poder da cura através das metáforas. *Revista de Psicologia e Terapia*, 15(3), 45-60.

Dezin, N. K., Lincoln, Y. S. (2011). *The SAGE handbook of qualitative research*. (4^a ed.). Sage Publications.

Faria, J. B., & Seidl, E. M. F. (2005). Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 381–389. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300012>

- Favoreto, C. A. O., & Cabral, C. C. (2009). Narrativas sobre o processo saúde-doença: experiências em grupos operativos de educação em saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 13, 7-18.
- Figueiredo, A. P. R. (2007). *Impacto do Tratamento do Cancro Colorrectal no Doente e Cônjuge: Implicações na Qualidade de Vida Morbilidade Psicológica Representações de Doenças e Stress Pós-Traumático*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho].
- Frank, A. W. (1995). *The wounded storyteller: body, illness, and ethics*. University of Chicago Press.
- Junior, J. B. (2014). *Òrun– Àiyé: o encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento Nagô-Yorubá entre o céu e a terra*. Bertrand Brasil.
- Kleinman, A. (1988). *The illness narratives: suffering, healing, and the human condition*. Basic Books.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
- Laplantine, F., & Rabeyron, P. L. (1989). *Medicinas paralelas*. Brasiliense.
- Leite, F. (2008). *A questão ancestral: África negra*. Palas Athena.
- Lima, R. C. P., & Campos, P. H. F. (2020). Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. *Educação em Revista*, 36.
- Linares, R., Trindade, D. F., & Costa, W. V. (2015). *Iniciação à Umbanda*. Madras.
- Maggie, Y. (1992). *Guerra de Orixá: um estudo de ritual e conflito*. Zahar.
- Margaça, C., & Rodrigues, D. (2019). Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. *Fractal: Revista de Psicologia*, 31, 150-157.

- Mazzotti, T. B. (2002). A metáfora percurso no debate sobre políticas educacionais no Brasil contemporâneo. In J. F. M. Vale, J. L. Magnoni, M. G. M., E. A. Lucci (Orgs.), *Escola pública e sociedade* (pp. 124-132). Saraiva/Atual.
- Minayo, M. C. D. S. (1992). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*.
- Minayo, M. C., & Minayo-Gómez, C. (2003). Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: P. Goldenberg; R. M. G. Marsiglia; M. H. A. Gomes (Orgs.), *O Clássico e o Novo*. Fiocruz.
- Montero, P. (1985). *Da doença à desordem: a magia na umbanda*. Biblioteca de saúde e sociedade.
- Moscovici, S. (2000). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Vozes.
- Moscovici, S. (2003). *A representação social*. Vozes.
- Mota, J. A. (2005). A riqueza dos corredores ecológicos. *Revista Desafios do Desenvolvimento*, 9.
- Nascimento, A. C. (2010). *História da Umbanda: uma religião brasileira*. Madras.
- Negrão, L. N. (1996). *Entre a cruz e a encruzilhada: formação do campo umbandista em São Paulo*. Edusp.
- Oliveira, D. C., & da Costa, T. L. (2007). A zona muda das representações sociais sobre o portador de HIV/AIDS: elementos normativos e contranormativos do pensamento social. *Psicologia: teoria e prática*, 9(2), 73-91.
- Oliveira, R. J., & Mazzotti, T. (2000). *Ciências da educação*. DP&A.
- Pereira, R. A. (2016). Odores das entidades: espacialidade cultural religiosa da Umbanda. *Revista de Geografia (Recife)*, 33(1), 283-302.

- Peres, C. S. O., & Moraes, M. J. (2024). As diversas umbandas e uma umbanda só: a sacralidade dos terreiros de Rio Branco. *Jamaxi*, 8(1), 45-60.
- Pinto, J. A. (1971). Os ingredientes da comunicação. *Revista de Comunicação Social*, 1(2), 19-34.
- Pinto, C. O. P. A. (1997). *A dimensão temporal do direito: um estudo a partir da teoria da sociedade moderna de Niklas Luhmann*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]
- Polit, D. F., & Hungler, B. P. (1995). *Fundamentos da pesquisa em enfermagem*. Artes Médicas.
- Prandi, R. (2001). *Mitologia dos Orixás*. Companhia das Letras.
- Rabelo, M. C. M. (1994). Religião, ritual e cura. In P. C. Alves & M. C. S. Minayo (Orgs.), *Saúde e doença: um olhar antropológico* (pp. 47-56). Fiocruz.
- Ricoeur, P. (1970). *Freud and philosophy: an essay on interpretation*. Yale University Press.
- Sampaio, G. R. (2000). *A história do feitiçeiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro Imperial* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Saraceni, R. (2003). *Umbanda: a religião dos mistérios*. Madras.
- Saraceni, R. (2014). *Manual doutrinário, ritualístico e comportamental umbandista* (5a ed.). Madras.
- Saraceni, R. (2018). *Orixás: teoria e fundamentos*. Madras.
- Scliar, M. (2007). História do conceito de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 29-41. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>
- Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). O conceito de saúde. *Revista de saúde pública*, 31, 538-542.

- Silva, V. G. (2006). Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica. *Revista USP*, (67), 150-175.
- Silva, S. É. D., Lacerda Hatherly, W. E., Miranda, L. G. L., Santos, A. L., Araújo, J. S., & Costa, J. L. (2021). As representações sociais sobre o processo saúde-doença na visão espírita. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 117-122.
- Silva, L. M. F., & Scorsolini-Comin, F. (2020). Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. *Saúde e Sociedade*, 29(1), e190378.
- Silva, M. C., & Silva, V. G. (2018). Um bosque de folhas sagradas: o Santuário Nacional da Umbanda e o culto da natureza. *Interagir: Pensando a Extensão*, 26.
- <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/39594/29233>
- Silva, E. A. P. C., Silva, P. P. C., Moura, P. V., Santos, A. R. M., Dabbicco, P., Azevedo, A. M. P., & Freitas, C. M. S. M. (2012). Resiliência e saúde: uma análise da qualidade de vida em idosos. *ConScientiae Saúde*, 11(1), 111-118.
- Sousa, J. R., & Santos, S. C. M. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, 10(2), 1396-1416.
- Sousa, P. A., Sousa, F., Pereira, A. Z. (2015). Espiritualidade, religiosidade e saúde: contribuições para o cuidado integral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(2), 372-379.
- Toniol, R., Matsue, R., & Pereira, P. P. G. (2018). Religião, corpo e saúde: uma entrevista com Thomas Csordas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(66), 961–966. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0249>
- Vala, J. (1996). A análise de conteúdo. In: A. S. Silva, & J. M. Pinto (orgs.). *Metodologia das ciências sociais*. Afrontamento.

Verger, P. (1981). *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. Editora Corrupio Comércio.